

Meu Mar-Timor: representações de um sofrimento histórico nas poéticas de Fernando Sylvan e Xanana Gusmão

Fabio Mario da Silva

A literatura de Timor-Leste é ainda um embrião do que se designa esta nação que há tão pouco tempo tornou-se independente e que luta (apesar de todas as dificuldades herdadas através do seu sofrimento) para se tornar um país com sustentabilidade e desenvolvimento sócio-econômico. É justamente esse encontro com uma perspectiva de vida melhor, com o passado histórico presente na memória de população maltratada pelos seus invasores e com os desígnios infortúnios pelos quais passou esse povo, que surge uma proposta poética de dois autores, Fernando Sylvan e Xanana Gusmão, que se enxergam e vivem Timor na sua literatura. Viver a experimentação da literatura timorense é, acima de tudo, além de penetrar numa linguagem que transmite dor e saudosismo, uma auto-análise constante através do diálogo entre o “eu” poeta e o mar, que é, muitas vezes, o “tu” do discurso. O mar é, para a literatura timorense, - além, é claro, das montanhas (sendo a de maior referência o Monte Tatamailau) – a função primeira de sua identidade cultural, pois apenas ele é capaz de compartilhar do seu sofrimento e acalentar “eu” lírico de maneira a lhe proporcionar um auto-retrato de si mesmo.

Palavras-chave: Literatura de Timor-Leste, Fernando Sylvan, Xanana Gusmão, Mar, sofrimento.